

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 2021

NÚMERO 21.177 • 30 PÁGINAS • R\$ 2,50

O pagode do planalto

Brasília, cidade do rock, mostra que a musicalidade não se prende a ritmos. No Dia do Pagode, artistas da capital comemoram e mostram a qualidade e o crescimento do estilo, que cresce nas redes, contornando a pandemia e trazendo alegria. PÁGINA 26



Diego Marques/Divulgação - Robson Cesco/Divulgação - Sandro Mendonça/Divulgação

Libertadores

Contas pelas oitavas de final

De olho em vagas na próxima fase, times brasileiros fazem cálculos para as duas últimas rodadas. Flu e São Paulo podem avançar hoje. PÁGINA 24

GDF estende vacinação a professores de creche

A intenção é iniciar a imunização de educadores e demais funcionários de creches públicas e particulares até quinta-feira, caso se confirme a chegada de mais 85,2 mil doses de vacinas contra a covid-19. Pelas estimativas da Secretaria de Educação, esse público é composto por cerca de 10 mil profissionais. Além disso, o Governo do Distrito Federal decidiu ampliar a vacinação de pessoas com comorbidades para a faixa dos 30 aos 49 anos. O agendamento para esse grupo, que teria em torno de 40 mil brasilienses, começou ainda na tarde de ontem. Nas próximas etapas, a intenção do GDF é vacinar todos os profissionais da educação, desde o ensino básico até o universitário. O avanço desse processo, porém, depende do envio de doses suficientes pelo Ministério da Saúde.

Ed Alves/CB/D.A Press



Governo municia aliados na CPI

Depoimentos de Ernesto Araújo, hoje, e de Eduardo Pazuello, amanhã, preocupam Bolsonaro. Por isso, assessores do Planalto passaram o fim de semana reunindo informações para subsidiar a atuação dos senadores governistas na comissão de inquérito.

STF: Gilmar vai relatar pedido de HC a favor da "Capitã Cloroquina"

Variante P.1 provocou 31% das reinfecções em Manaus, diz estudo



Coelho: criminalizar Bolsonaro é "missão quase impossível"

Líder do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) diz, ao CB.Poder, que oposição na CPI da Covid terá dificuldades para provar que houve omissão do chefe do Executivo no combate ao novo coronavírus. "Vai ser difícil, por tudo que o presidente fez no sentido de enfrentar a pandemia", afirma. Segundo ele, o governo deve apresentar relatório paralelo na comissão.

PÁGINAS 2, 3, 5, 17 E 19

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Embaixador em defesa dos idiomas

Selecionado pela embaixada dos Estados Unidos, Leonardo Pereira, 17 anos, morador de Ceilândia, é um dos 33 brasileiros que participarão de intercâmbio. Neste ano, no formato virtual. PÁGINA 21

Divulgação/GDF



Ibaneis e Flávia alinhados

O governador do DF recebeu, em casa, a ministra-chefe da Secretaria de Governo em sinal de aproximação para as eleições de 2022. EIXO CAPITAL, 18

Concursos

Cinco mil vagas

Confira: as seleções com inscrições abertas oferecem salários de até R\$ 28 mil. PÁGINA 23

Saúde

Mensalidade cairá?

ANS decide hoje sobre a correção de planos individuais. Pode haver redução no valor pela primeira vez. PÁGINA 12

Ahmad Gharabli/AFP



Artilharia contra o sul do Líbano

Paralelo ao confronto com os palestinos, sistema de defesa israelense (foto) reage a lançamento de mísseis pelo país vizinho. PÁGINA 13

Cresce número de jovens "nem-nem"

Um em cada quatro brasileiros de 15 a 29 anos não trabalha nem estuda, segundo a FGV. Especialista defende programas de inclusão de jovens no mercado de trabalho para superar o problema.

PÁGINA 6





Executivo tenta municiar senadores governistas da CPI da Covid para os depoimentos dos ex-ministros Ernesto Araújo e Eduardo Pazuello, que preocupam o presidente Jair Bolsonaro. Ataques à China, erros na compra de vacinas e indicação de cloroquina estão no foco do colegiado

Planalto prepara armas para uma semana dura

» SARAH TEÓFILO
» JORGE VASCONCELLOS

Assessores do Palácio do Planalto passaram o fim de semana compilando informações para dar subsídio aos quatro senadores da CPI da Covid que atuam na linha de frente de defesa do governo. A finalidade é municiá-los para dois depoimentos que preocupam o presidente Jair Bolsonaro: do ex-ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo, que ocorre hoje, e do ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello, marcado para amanhã e que causa mais apreensão.

Os senadores que atuam na linha de frente do governo são Ciro Nogueira (PP-PI), Marcos Rogério (DEM-RO), Jorginho Mello (PL-SC) e Eduardo Girão (Podemos-CE). A estratégia é tentar tirar o foco do governo federal e passar para os estados e municípios. Na última quinta-feira, por exemplo, Girão tentou convocar a subprocuradora-geral da República, Lindôra Araújo, responsável por investigações envolvendo os governadores. O procurador-geral, Augusto Aras, interveio, e o parlamentar não obteve sucesso. Também não conseguiu convencer os colegas a convocar o diretor-geral da Polícia Federal, Paulo Maiurino, para falar sobre apurações envolvendo os governos estaduais.

Essa estratégia vai se estender até para as narrativas. Pazuello será amplamente questionado sobre as orientações do Ministério da Saúde para uso de cloroquina no chamado "tratamento precoce" em pacientes com covid-19. Os parlamentares da base tentaram remeter para os gestores estaduais e municipais a responsabilidade sobre a distribuição e uso do medicamento, como fica claro em declarações de Marcos Rogério.

Marcos Rogério afirmou, ontem, que o uso e a recomendação da cloroquina para combater a covid-19 partiram de estados e municípios, e não do governo federal. "Estão falando

Evaristo Sa/AFP - 2/3/21



Depoimento de Araújo está marcado para hoje: atuação da pasta teria criado dificuldades ao Brasil na compra de imunizantes

na cloroquina só na perspectiva do governo (federal), mas quem usou a cloroquina e quem recomendou foram os estados", disse ao *Correio*. O senador pontuou que Bolsonaro era e é, "em certa medida", um defensor do remédio, "mas a questão é que os estados fizeram uso, distribuíram". Conforme ele, "quem deu fluxo" à distribuição do chamado "kit covid" foram os entes federativos.

O governo tem tentado se distanciar, há meses, da cloroquina. Em janeiro deste ano, Pazuello chegou a dizer que não autorizou o ministério a produzir protocolos indicando medicamentos contra covid-19. Em maio do ano passado, entretanto, assim que o general assumiu como interino, o ministério elaborou um protocolo que orientava o uso do remédio, que não tem

comprovação científica no tratamento da doença. Além de culpar os governos estaduais, os governistas devem explorar a tese de que a cloroquina e outros medicamentos do "kit covid" são recomendados por técnicos e médicos.

Estratégia

Em relação ao depoimento de Ernesto Araújo, uma das estratégias será dizer que não cabia ao Itamaraty a aquisição de vacinas e que a compra estava difícil devido à conjuntura internacional.

Senadores vão questionar o ex-chanceler sobre as ações diplomáticas que foram executadas para assegurar o acesso do Brasil aos imunizantes. Também estão entre os alvos as desavenças públicas que teve com autoridades chinesas. Esses problemas diplomáticos têm sido apontados como obstáculos para o país receber os insumos

necessários à produção de vacinas contra a covid-19.

Araújo também deve ser perguntado sobre o posicionamento adotado pelo Brasil, na Organização Mundial do Comércio (OMC), contra a quebra de patentes de imunizantes. Com essa decisão, o país rejeitou a proposta da Índia e da África do Sul, que defendem a quebra de patentes para que mais nações possam produzir vacinas e medicamentos genéricos contra o novo coronavírus — a Índia é uma das principais fontes de matéria-prima de que o Brasil precisa para produzir imunizantes. A postura do Itamaraty nessa questão, que inviabilizou um acordo na OMC, fez parte do alinhamento do atual governo com o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Outro assunto do interesse de senadores da CPI é a viagem que uma comitiva de 10 pessoas, chefiada por Araújo, fez a Israel entre 6 e 10 de março. Oficialmente, o objetivo foi conhecer um spray nasal contra o novo coronavírus, em desenvolvimento naquele país. O deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente, fez parte da viagem, que ficou conhecida como "Covid Tour".

Preocupação

Pazuello, que depõe na quarta-feira, terá direito a ficar em silêncio sobre questões que venham a incriminá-lo, conforme o habeas corpus que conseguiu no Supremo Tribunal Federal (STF), mas é obrigado a revelar "tudo o que souber ou tiver ciência" sobre fatos relacionados a terceiros. A preocupação, então, é de que ele seja muito pressionado a fazer relatos que podem implicar Bolsonaro.

A estratégia para não se incriminar e livrar o presidente será culpar a burocracia do Ministério da Saúde, afirmando sempre que é uma pandemia nunca antes enfrentada, que o mundo todo ficou perplexo e sem saber como agir. Em relação ao isolamento social, como o governo já tem feito, o general deve ressaltar a autonomia dos governadores e prefeitos, algo que será ressaltado sempre pelos parlamentares da base.

Agenda da CPI

DEPOIMENTOS
Hoje
» 9h Ernesto Araújo, ex-ministro das Relações Exteriores
» Foco principal: explicará a condução da diplomacia na crise sanitária. A avaliação é de que a atuação do chanceler prejudicou a compra de vacinas, principalmente pelos ataques à China
Amanhã
» 9h Eduardo Pazuello, ex-ministro da Saúde
» Foco principal: foi o titular da pasta que mais tempo ficou no cargo, por 10 meses, e exercia a função quando a Pfizer fez a oferta de 70 milhões de doses de vacina para o Brasil, assim como na crise da falta de oxigênio em Manaus
Quinta-feira
» 9h Mayra Pinheiro, secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde
» Foco principal: responderá sobre a defesa de medicamentos antivirais durante a crise de oxigênio em Manaus

Anderson Riedel/PR - 15/6/20



Mayra Pinheiro, chamada de "Capitã Cloroquina", pede ao Supremo o direito de ficar em silêncio na CPI

Gilmar Mendes vai relatar HC de Mayra Pinheiro

» RENATO SOUZA

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), foi sorteado relator de um habeas corpus apresentado por Mayra Pinheiro, conhecida como "Capitã Cloroquina", para não responder a perguntas na CPI da Covid que possam incriminá-la. O depoimento dela está marcado para quinta-feira. Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, a médica foi uma das principais vozes a favor do uso do medicamento, mesmo com estudos atestando que o remédio não tem eficácia no tratamento contra a doença. O magistrado pediu ao presidente da Corte, Luiz Fux, que defina se é ele quem deve decidir sobre o HC.

No pedido apresentado ao Supremo, Mayra Pinheiro alega a existência de um clima de "agressividade" por parte dos senadores nas oitivas. Ela pede para ter direito ao silêncio no depoimento. Esse tipo de salvaguarda é concedido, geralmente, a quem está sendo investigado pelo colegiado, mas a médica vai depor na condição de testemunha. A secretária também solicita que seja tratada com "urbanidade" e que possa levar os advogados.

Na semana passada, o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello obteve na Corte um habeas corpus, deferido pelo ministro Ricardo Lewandowski, para não ser obrigado a responder a perguntas que possam incriminá-lo. O caso do general, porém, é dife-

rente. Ele é alvo de um inquérito aberto pela Procuradoria-Geral da República (PGR) para investigar responsabilidades pela crise da falta do oxigênio em hospitais de Manaus, que levou dezenas de pacientes à morte.

Mendes enviou o pedido de HC a Fux, para que ele decida quem deve relatá-lo, tendo em vista que Lewandowski julgou o pedido de Pazuello. "Remetam-se os autos à Presidência desta Corte para verificação de eventual prevenção, tendo em vista a Relatoria do eminente Min. Ricardo Lewandowski no HC 201.912 e potencial risco de decisões contraditórias nos casos concretos envolvendo situações fáticas semelhantes", argumentou o magistrado.

Senador acredita ser uma “missão quase impossível” para a oposição na CPI da Covid atestar a culpa do chefe do Executivo, “por tudo que o presidente da República fez no sentido de enfrentar a pandemia”. Ele diz que o governo deve elaborar um relatório paralelo no colegiado

“Difícil” criminalizar Bolsonaro

» PEDRO ÍCARO*

Líder do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) acredita que a oposição, na CPI da Covid, tem uma “missão quase impossível” de atestar a culpa do presidente Jair Bolsonaro no enfrentamento à crise sanitária. “O que eles querem é criminalizar as ações de governo e mais: criminalizar as ações do presidente. Vai ser difícil, por tudo que o presidente da República fez no sentido de enfrentar a pandemia”, afirmou, em entrevista a Denise Rothenburg, no programa CB.Poder, parceria entre o Correio e a TV Brasília.

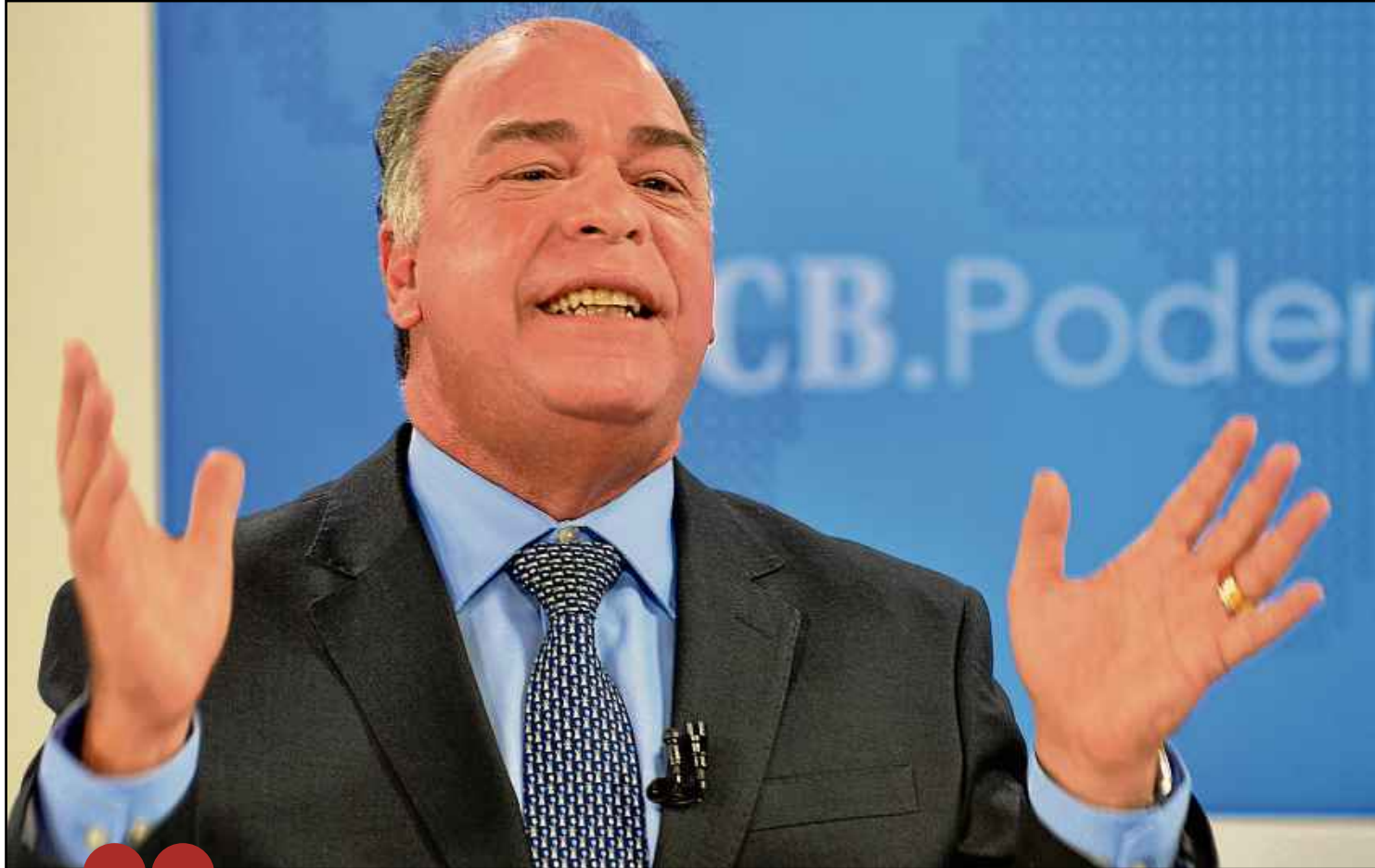
Ele disse, ainda, que será preciso aguardar todos os depoimentos e a apresentação do relatório, “porque, no limite, o governo trabalhará com o relatório alternativo para ser submetido à apreciação da comissão e também do plenário”.

O senador enfatizou que o Brasil tem 500 milhões de doses de vacinas compradas, faltando, claro, a entrega. “Acredito muito que, até o final de julho, nós vamos ter todo o grupo de risco, que são 80 milhões de brasileiros, vacinado e, até o final do ano, toda a população brasileira”, destacou. Veja os principais trechos da entrevista.

Sem maioria na CPI, como o governo pensa em dar uma guinada: fazer o colegiado parar de investigar as responsabilidades do Executivo federal e passar para estados e municípios? Uma vez que está muito difícil quebrar essa unidade do grupo majoritário e, na verdade, o governo só tem ali quatro votos?

Maioria em CPI você avalia quando da votação do relatório. Quero trazer aqui um fato que ocorreu na semana passada. O senador Renan Calheiros, em uma atitude arbitrária, excessiva, quis dar ordem de prisão ao ex-secretário de Comunicação Social da Presidência da República Fabio Wajngarten. O presidente da comissão, o senador Omar Aziz, foi contra, e se criou ali, portanto, um momento em que a maioria se posicionou contra

Ed Alves/CB/D.A Press



Acredito muito que, até o final de julho, nós vamos ter todo o grupo de risco, que são 80 milhões de brasileiros, vacinado e, até o final do ano, toda a população brasileira”

essa atitude mais arbitrária, mais radical. Nós temos de aguardar todos os depoimentos, de um lado e de outro, e a apresentação do relatório, porque, no limite, o governo trabalhará com o relatório alternativo para ser submetido à apreciação da comissão e também do plenário.

Mas o governo também enfrenta dificuldades no Senado.

Temos aprovado as matérias de interesse do governo no Senado Federal. A última, que eu posso citar, foi a aprovação da PEC (proposta de emenda à Constituição) Emergencial, no início deste ano. Um quórum qualificado de mais de 49 senadores, e o governo teve mais de 54 votos, então, base de governo você testa a cada votação. Há

votações mais sensíveis, há mais fáceis. Vamos aguardar o relatório da CPI para poder aferir se terá maioria ou não.

Na semana passada, houve o entrevista entre os senadores Renan Calheiros e Flávio Bolsonaro. O senhor teme que situações daquele tipo se repitam?

Tive com o senador Flávio Bolsonaro, conversamos antes do início dos trabalhos da comissão. Ele me perguntou se precisaria da presença dele, eu o aconselhei para não estar presente, justamente para evitar polarizações, radicalização. Tenho defendido dentro da CPI, de forma pública, e também nas conversas reservadas com todos os membros da comissão que tem que ter um foco técnico.

Qual é o objetivo da CPI? Melhorar a legislação sanitária brasileira. É o foco principal. Acho que a missão da oposição é uma missão quase impossível. O que eles querem é criminalizar as ações de governo e mais: criminalizar as ações do presidente. Vai ser difícil, por tudo que o presidente da República fez no sentido de enfrentar a pandemia.

O representante da Pfizer disse na CPI que a empresa fez várias propostas de compra de vacina, e o governo simplesmente deixou passar. Como analisa esse depoimento?

A presença do presidente da Pfizer para a América Latina na CPI foi uma oportunidade para esclarecer todas as tratativas de negociação com a empresa:

primeiro, elas não se iniciam com a carta, a carta que chegou ao gabinete da Presidência da República foi em setembro e despatchada de forma imediata.

Houve, porém, as outras ofertas que o governo recusou, feitas em agosto.

A carta chega no dia 12, e ela é respondida pela Presidência da República no dia 14 para os ministérios fins: da Saúde, Casa Civil, pedindo as providências em relação àquelas questões. As tratativas com a Pfizer, elas se iniciam em maio e prosseguem em setembro. A Pfizer não tinha a solução para a logística de distribuição da vacina. Tinham exigências no contrato que, de certa forma, eram inadmissíveis que a gente pudesse aceitar. Outra

condição: a Pfizer não queria as responsabilidades civis e financeiras para eventuais efeitos adversos da vacina em relação à população. A Pfizer não ofereceu milhões de vacinas para o governo brasileiro. O primeiro contrato foi de 18 milhões de vacinas, havendo uma possibilidade de entregar um milhão e meio em dezembro do ano passado. Ocorre que a Pfizer só deu entrada no registro para uso emergencial da vacina dela em fevereiro.

Não era melhor ter um milhão e meio do que não ter nada?

Claro que é melhor ter a vacina do que não ter nada. É que o pedido de uso emergencial da vacina da Pfizer só se dá em fevereiro. Essas coisas todas foram importantes para mostrar que, se houve falhas por parte do governo, houve também atrasos por parte da Pfizer. O governo brasileiro assinou um contrato com a Pfizer e vai receber, até junho, em vez dos 18 milhões que foram oferecidos lá em agosto, 15,5 milhões de vacinas, então, isso é bom. O que a população quer saber: “Eu posso ter esperança de que a vacina vai chegar, e eu serei vacinado?”. Com certeza. Na realidade, o mundo todo está escalando a produção de vacina. O Brasil, hoje, já tem mais de 500 milhões de doses de vacinas compradas, que são suficientes para imunizar toda a população brasileira.

Falta a entrega dessas vacinas, não?

Falta a entrega. Temos uma capacidade de vacinar dois milhões de pessoas por dia. Este mês de maio, devemos chegar a 32/33 milhões de doses distribuídas e, em junho, se tudo der certo, a gente pode chegar a 50 milhões de doses distribuídas. Acredito muito que, até o final de julho, nós vamos ter todo o grupo de risco, que são 80 milhões de brasileiros, vacinado e, até o final do ano, toda a população brasileira.

* Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa

CPI DA COVID

MRE sem verbas contra pandemia

» JORGE VASCONCELLOS

Ao contrário do ano passado, o governo federal não reservou para o orçamento do Ministério das Relações Exteriores (MRE) de 2021 nenhum recurso para a ação 21C0 — “Enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional Decorrente do Coronavírus”. Em 2020, o Itamaraty contou com R\$ 128 milhões para essa finalidade. Os dados estão em ofício assinado pelo ministro das Relações Exteriores, Carlos Alberto Franco França, e encaminhado, na sexta-feira, à CPI da Covid, que investiga ações e omissões do Executivo na pandemia.

O ofício do embaixador Carlos França atende a um requerimento do senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), suplente da CPI, que pediu detalhes da execução orçamentária da ação 21C0 em 2020 e em 2021. As informações prestadas pelo chanceler reforçam as evidências de que o governo não se preparou para enfrentar a pandemia neste ano. Na semana passada, o Ministério da Economia enviou à CPI um ofício no qual admite que não esperava a continuidade da crise sanitária em 2021. Foi uma resposta a um requerimento da comissão que quis saber por que o Executivo

não reservou recursos para combater a covid-19 ao elaborar o Orçamento da União deste ano.

As informações contidas no ofício de Carlos França devem ser repercutidas pela CPI no depoimento, marcado para hoje, do ex-chanceler Ernesto Araújo. O diplomata deixou o cargo no fim de março, após pressões de parlamentares da oposição e até da base do governo. O motivo das críticas foi o viés ideológico de sua gestão, apontado como principal motivo para a dificuldade que o Brasil enfrenta de receber de países como China e Índia os insumos necessários à fabricação de vacinas contra a covid-19.

O ofício do chanceler à CPI informa que “no ano corrente, o Itamaraty não conta, por ora, com recursos inscritos na ação 21C0, mas, sim, com os recursos de sua programação orçamentária regular, inscritos na ação 21I5 — Serviços Consulares e de Assistência a Brasileiros no Exterior”. O documento acrescenta que a ação 21I5 tem, para este ano, verba de R\$ 9,8 milhões. “Esse valor será destinado ao atendimento de variadas iniciativas consulares, entre as quais a repatriação e a evacuação de brasileiros desvalidos”, escreveu o chefe do MRE.

Segundo o ofício, os R\$ 128 milhões destinados ao Itamaraty,

Evaristo Sa/AFP



Carlos França informou à CPI que governo não reservou recursos para a pasta combater crise neste ano

no ano passado, para o enfrentamento da pandemia foram garantidos por duas medidas provisórias: a MP 929/2020 atribuiu à pasta crédito extraordinário de R\$ 62 milhões, e a MP 962/2020 garantiu 66 milhões.

Assistência

O ofício destaca que, no ano passado, do total de recursos, R\$ 100 milhões “foram alocados para o atendimento de despesas urgentes e inadiáveis como serviços consulares e assistência a cidadãos brasileiros no exterior,

em função da emergência sanitária de escala global decorrente da pandemia da covid-19”. Desses R\$ 100 milhões, conforme o documento, foram gastos, no exterior, R\$ 62,3 milhões, dos quais R\$ 61,3 milhões tiveram como objetivo apoiar o retorno de brasileiros retidos em outros países após a eclosão da pandemia: 38.800 pessoas no total.

O ofício informa que, também no ano passado, os R\$ 28 milhões restantes foram inscritos nas ações de cooperação internacional de enfrentamento à covid-19 sob responsabilidade da Agência

Brasileira de Cooperação (ABC), “que permitiram ao Brasil atender apelos de apoio no enfrentamento da covid-19 oriundos de 24 países em desenvolvimento, bem como apoiar iniciativas de assistência humanitária internacional”. Segundo o documento assinado pelo chefe do MRE, todos os recursos destinados à cooperação internacional foram executados.

Quando o Orçamento foi enviado ao Congresso, em 31 de agosto de 2020, o Brasil somava mais de 121 mil mortes por covid-19. Hoje, já passam de 430 mil os óbitos.

Na mira, o filho 02

» BRUNA LIMA

Senadores da oposição querem convocar o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) a depor na CPI da Covid. Os petistas Humberto Costa (PE) e Rogério Carvalho (SE) protocolaram requerimento sob a justificativa de que se faz necessário investigar a formação de uma assessoria paralela que estaria aconselhando o presidente Jair Bolsonaro na tomada de decisões para combater à pandemia.

Segundo o texto do requerimento, “é preciso esclarecer qual é o papel do citado vereador na elaboração da estratégia do governo federal no enfrentamento da pandemia”. O nome de Carlos Bolsonaro foi citado nos depoimentos do ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta e do gerente-geral da Pfizer para a América Latina, Carlos Murillo.

Mandetta sugeriu o funcionamento de uma comissão paralela. “Eu testemunhei várias vezes reunião de ministros em que o filho do presidente, que é vereador no Rio de Janeiro, estava sentado atrás, tomando as notas da reunião”, disse o ex-ministro.

Carlos Murillo, por sua vez, confirmou a presença do vereador, ao lado do então secretário de Comunicação da Presidência, Fabio Wajngarten, em reunião de negociação com a farmacêutica.



BRASÍLIA-DF

por **Denise Rothenburg** » deniserothenburg.df@dabr.com.br



Excesso registrado

O ministro da Defesa, Braga Netto, discursando em palanque na manifestação em favor do presidente Jair Bolsonaro, foi visto como um tom acima por uma parcela das Forças Armadas. No passado, o ministro Fernando Azevedo participou apenas de sobrevoos em manifestações ao lado de Bolsonaro, mas manteve um certo resguardo. O atual não teve essa preocupação.

Ele não foi

O comandante do Exército, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, se manteve distante do movimento no final de semana, embora tenha havido contatos para que ele apoiasse o evento. O Planalto também registrou o fato de, em conversas reservadas, o general ter dito aos governistas que está de acordo com a Constituição, ou seja, militar da ativa deve ficar longe dos atos políticos.

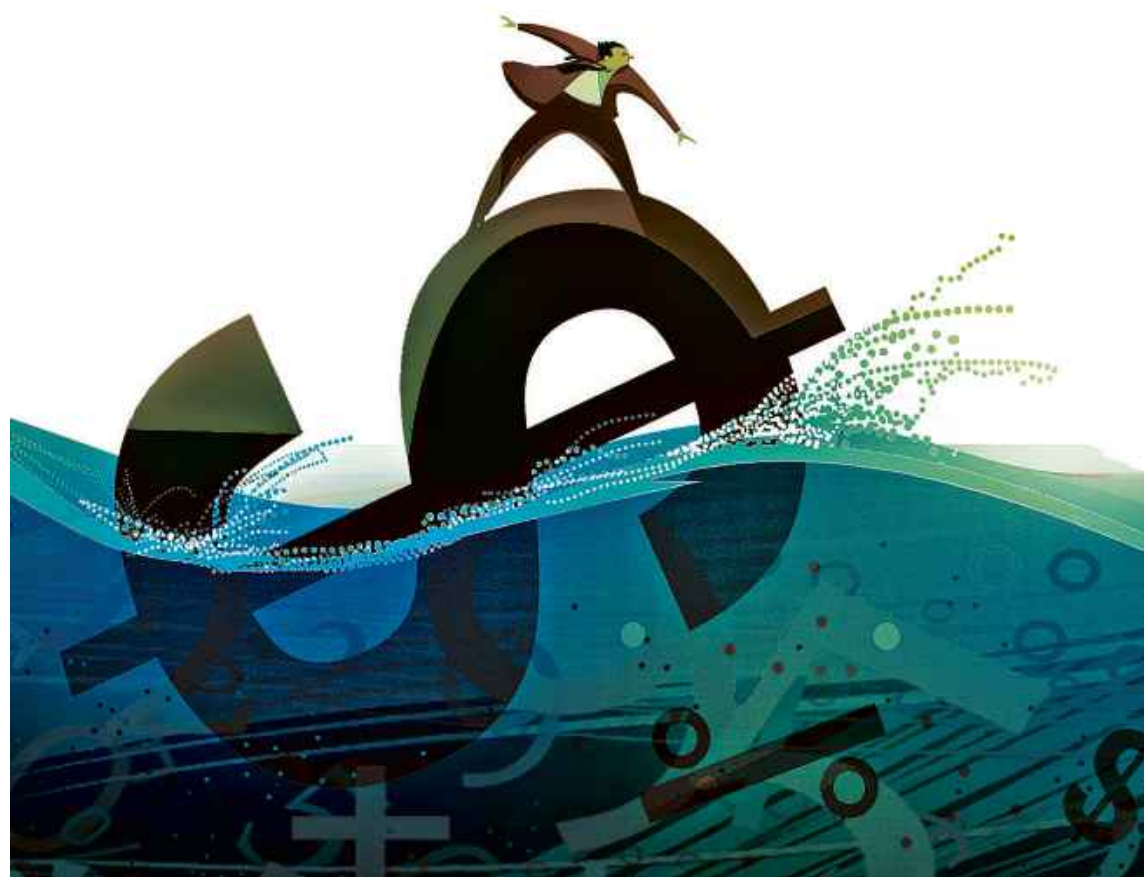
Vão vencê-lo pelo cansaço

Apesar do treinamento intensivo dos últimos dias, o governo não está nada seguro com o depoimento do ex-ministro Eduardo Pazuello à CPI da Covid. É que o general detesta ser contrariado e não está acostumado a ouvir provocações calado.

Esse resistirá

Já em relação ao ex-ministro de Relações Exteriores Ernesto Araújo, a avaliação é de que ele aguenta o tranco. É visto como alguém mais paciente do que Pazuello — e mais preparado.

Acaba com isso daí, talkey?



A cúpula do Senado tem reunião marcada para esta semana com dois pontos: a instalação da Comissão Mista de Orçamento, que será presidida pela senadora Rose de Freitas (MDB-ES), e o fim das emendas de relator, as chamadas RP9, que desaguraram nas reportagens de *O Estado de S. Paulo* batizadas de “orçamento secreto” e deram origem ao “tratoração”. O governo apoiará. Afinal, os ministros perderam o poder de organizar seu orçamento de acordo com as prioridades do projeto de governo e alguns, por causa do orçamento apertado, só têm espaço para cumprir o que vem da Câmara e do Senado, cuja liberação é obrigatória.

Na Fundação Nacional de Saúde, por exemplo, são R\$ 188 milhões incluídos com o título RP9 para saneamento rural, nos dois últimos anos, cujo critério de liberação é feito pelos políticos, e não pela necessidade mais urgente de cada localidade. A maior parte está a cargo do ex-relator, Domingos Neto (PSD-CE).

CURTIDAS

Ciúmes de político.../

Reza a lenda que é pior do que ciúmes de mulher. E, no Planalto, todos começam a olhar com ares de desdém para o ministro da Saúde, Marcelo

Jefferson Rudy/AFP



Queiroga (foto). Nos últimos dias, ele apareceu “bem na foto” nas redes sociais. Vacinou atletas, defendeu uso de máscara, guardou distanciamento social. Está melhor do que quem carregou o piano do governo até aqui.

Divide aí, poxa!/ Tem muito político ligado ao governo interessadíssimo em sair nessas fotos das vacinas. Queiroga, porém, faz sua agenda sem avisar ao Planalto.

Não confie/ Bolsonaro está sendo aconselhado a voltar ao Progressistas, partido que dispôs sua candidatura presidencial em 2018, deixando-o livre para escolher outro caminho e que, agora, o apoia. A filiação seria a garantia de que a reeleição, evitando traições mais à frente, caso o presidente enfrente problemas.

Por falar em Bolsonaro.../ Chegou aos ouvidos de bolsonaristas que o presidente da República bateu continência por duas vezes ao visitar o ex-presidente José Sarney na chegada e na saída. Uns não gostaram, outros entenderam e apoiaram. Afinal, o ex-presidente, que viveu por dentro a história do Brasil, antes, durante e depois do regime militar, virou o oráculo da política nacional.

PODER / Procurador exige do reitor da USP providências contra docente da Faculdade de Direito por “violação ética” ao utilizar “termos que exorbitam da crítica ácida para flertar com o escárnio e a calúnia”. Conrado Mendes se referiu ao PGR como “poste geral da República”

Aras quer enquadrar professor

O procurador-geral da República, Augusto Aras, enviou ao reitor da Universidade de São Paulo (USP), Vahan Agopyan, uma representação pedindo a apuração de suposta “violação ética” do professor da Faculdade de Direito da instituição Conrado Hubner Mendes. Ele atribui ao jurista supostos crimes contra a honra em razão de críticas à atuação de Aras à frente do Ministério Público Federal e pede que sejam “adotadas as providências que o caso requer”.

A representação questiona publicações feitas por Conrado no Twitter e ainda um artigo publicado no jornal *Folha de S. Paulo* alegando que o professor utiliza “termos que exorbitam da crítica ácida para flertar com o escárnio e a calúnia”. A íntegra do documento foi publicada pelo site *Consultor Jurídico*.

Os tuítes reproduzidos no documento foram publicados em janeiro deste ano e estão relacionados à pandemia da covid-19. Nos posts, Conrado se referiu a Aras como “poste geral da República” e “servo do presidente da República”. Já o artigo publicado na *Folha* tem como título: “Aras é a antessala de Bolsonaro no Tribunal Penal Internacional”.

No documento encaminhado à Agopyan, Aras rebateu as falas de Conrado e sustentou que, desde sua posse, até o dia 9 de fevereiro, teriam sido autuados 78 processos administrativos sobre apurações envolvendo o presidente Jair Bolsonaro. A alegação do PGR na representação à Comissão de Ética da USP é o de que Conrado se apresenta como professor de Direito da Universidade com a intenção de “tomar de emprés-

timo para si o prestígio da conceituada instituição”.

“O representado (Conrado) vem se utilizando da condição de Professor dessa instituição — que consta expressamente na sua identificação nas redes sociais — para cometer crimes contra a honra do representante (Aras) e, para isso, além de se utilizar de linguagem sórdida, assim o faz sem confirmar a veracidade e procedência das informações, escamoteando fatos relevantes que contariam suas alegações, omitindo-se, portanto, no dever de expor a verdade dos fatos no intuito de apresentar sua mentirosa versão, conspurcando a realidade das circunstâncias em prol de uma narrativa sensacionalista e sabidamente inverídica”, registra trecho do documento.

Intimidação

No Twitter, Conrado reagiu à representação, classificando-a como “mais um episódio do Estado de Intimidação por autoridade que explodiu a dignidade do cargo que ocupa, contra um professor que tenta exercer liberdade de crítica”. “PGR acha que ser chamado de Poste Geral da República, após 430 mil mortes, é crime”, registrou.

O pedido de Aras repercutiu, inclusive, entre integrantes do Ministério Público Federal. No Twitter, o procurador Hélio Telho registrou: “O PGR processar cidadão que o criticou é inédito na história do MPF. Outros PGRs, como Aristides Junqueira, Geraldo Brindeiro, Roberto Gurgel, Rodrigo Janot e Raquel Dodge foram alvo de duras e intensas críticas públicas de insatisfeitos com as suas atuações, mas nunca o fizeram”.

Antonio Augusto/Secom/PGR - 6/10/20



Procurador é frequentemente criticado por Conrado por agir mais como defensor dos interesses de Bolsonaro

Moro defende diálogos da Lava-Jato vazados

O ex-ministro da Justiça Sergio Moro prestou novo depoimento, ontem, no processo aberto a partir das investigações da Operação Spoofing, que mirou a ação de hackers para a invasão e roubo de mensagens de celulares de autoridades, incluindo procuradores da força-tarefa da Lava-Jato. Quando ainda era juiz federal responsável pelos casos relacionados à Operação, ele foi um dos alvos do ataque cibernético e teve conversas vazadas.

“Tudo foi feito conforme a interpretação da lei. Todas essas mensagens foram utilizadas de uma maneira sensacionalista para buscar interromper investigações

contra crimes de corrupção e anular condenações”, disse Moro, por videoconferência, ao juiz Ricardo Leite, da 10ª Vara Federal de Brasília. As mensagens foram exploradas no processo movido pelo ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva para declarar o ex-juiz suspeito no processo do triplex do Guarujá.

No interrogatório, Moro voltou a negar interferência na investigação do ataque hacker enquanto ocupou o Ministério da Justiça, no governo Bolsonaro. O inquérito foi aberto a partir de uma comunicação do então ministro, quando percebeu que o celular havia sido invadido.

“Diversas autoridades públicas

começaram a informar que também estavam sendo atacadas, como o presidente da Câmara, alguns deputados federais, acho que até ministros do Poder Judiciário. Isso gerou uma questão de Segurança Nacional, demandou um acompanhamento mais próximo do ministro da Justiça, mas sem jamais afetar a autonomia”, assegurou. Ele também reafirmou que jamais houve qualquer determinação administrativa para que o material colhido com os hackers, quando foram presos pela PF, fosse destruído.

A ex-deputada e ex-candidata à vice-presidente Manuela D’Ávila (PCDoB) também prestou

depoimento. Ela foi procurada por um dos hackers e intermediou a conversa dele com o jornalista Glenn Greenwald, então no portal *The Intercept Brasil* — que revelou o material na série de reportagens conhecida como *Vaza-Jato*. A oitiva girou novamente em torno do contato feito por Walter Delgatti Netto, o Vermelho, apontado como chefe do ataque cibernético.

Em julho do ano passado, Moro e Manuela haviam sido ouvidos como testemunhas no mesmo processo. No entanto, um recurso da Defensoria Pública da União anulou as oitivas, que precisaram ser refeitas.

» PSDB diante da reformulação

A morte do ex-prefeito de São Paulo Bruno Covas, no último domingo, vai promover profundas modificações no PSDB. Inicialmente, porque enfraquece o processo de rejuvenescimento do PSDB, segundo o presidente da Fundação Liberdade Econômica, Márcio Coimbra. Ele lembra que uma nova geração, que inclui o governador Eduardo Leite (RS) e o presidente da legenda, Bruno Araújo, vinha promovendo um arejamento entre as lideranças. Mas, para Antônio Queiroz, analista político do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), “com a possível saída de (Geraldo) Alckmin e a morte de Covas, o PSDB pode ficar, agora, quase que integralmente nas mãos de João Dória, que tem um perfil mais liberal. Tudo isso pode fazer com que o partido passe por um processo de esvaziamento”.



Parecer de especialistas é contra o uso das substâncias sem eficácia para a covid-19 em pacientes hospitalizados pela doença. Documento foi publicado no *DOU* e vai na direção contrária àquilo que Bolsonaro e seus seguidores propõem para um suposto “tratamento precoce”

Ministério dá passo contra a cloroquina

» GABRIELA BERNARDES*

Um grupo de especialistas ligado ao Ministério da Saúde divulgou um parecer inicial, publicado ontem, no *Diário Oficial da União (DOU)*, com orientações contra o uso das substâncias cloroquina, azitromicina e ivermectina, além de outros medicamentos sem eficácia no tratamento da covid-19 em pacientes hospitalizados por causa da doença. A avaliação faz parte do projeto de elaboração de um protocolo único de atendimento a doentes nos hospitais, chamado de “Diretrizes Brasileiras para Tratamento Hospitalar do Paciente com Covid-19”, que trata, ainda, da intubação, do fornecimento de oxigênio e de outros cuidados para pacientes infectados.

O texto está sendo analisado pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec), que, inicialmente, deu parecer contrário ao uso dos medicamentos que vêm sendo prescritos pelo presidente Jair Bolsonaro e seus seguidores contra a covid-19. Mas uma nova reunião será realizada depois de uma consulta pública e, se aprovado desaconselhando o uso da cloroquina, da ivermectina e da azitromicina, se tornará a posição oficial do governo sobre o tema.

“Alguns medicamentos foram testados e não mostraram benefícios clínicos na população de pacientes hospitalizados, não devendo ser utilizados, sendo eles: hidroxicloroquina ou cloroquina, azitromicina, lopinavir/ritonavir, colchicina e plasma convalescente. A ivermectina e a associação de casi-

Erasmio Salomão/MS - 27/5/20



Pazuello mudou o protocolo do Ministério da Saúde para permitir dar cloroquina para pacientes que apresentassem sintomas leves da covid-19

rivimabe + imdevimab não possuem evidência que justifiquem seu uso em pacientes hospitalizados, não devendo ser utilizados nessa população”, diz o documento elaborado pelo grupo de especialistas.

Tendência

O parecer ainda alerta que “durante epidemias, quando não há tratamentos clínicos com efetividade consolidada, há tendência ao uso de medicamentos baseado em resultados

de estudos pré-clínicos, ou tendo por base estudos observacionais com limitações importantes”. O documento, porém, concentra-se apenas no uso hospitalar desses medicamentos, o que representa que o chamado “tratamento precoce” não estaria inserido — porém, a posição do Ministério da Saúde para a prescrição desses medicamentos indicaria que sua utilização também é



desestimulada como Bolsonaro e seus seguidores sugerem.

A insistência na prescrição desses medicamentos levou à saída dos ministros da Saúde, Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich, conforme salientaram em depoimento na CPI da Covid, no Senado. Na sequência de oitivas, o atual ministro, Marcelo Queiroga, evitou se manifestar contrariamente às substâncias, afir-

mando que seria dele a aprovação do parecer da Conitec.

Já o também ex-ministro da pasta Eduardo Pazuello mudou o protocolo da Saúde para permitir a prescrição de cloroquina para pacientes com sintomas leves da covid-19 — inclusive, permitiu o lançamento um aplicativo, o TrateCOV, que indicava o medicamento até mesmo para bebês. A plataforma foi retirada do ar uma série de críticas.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

Manaus: P.1 reinfecou 31%

» BRUNA LIMA

A variante P.1, mais transmissível e poderosa do que as cepas que circularam na primeira onda da covid-19, é responsável por 31% das reinfecções da doença que ocorreram em Manaus, desde janeiro deste ano. É o que indica uma nova pesquisa de amostragem realizada por cientistas do Centro Brasil-Reino Unido para Descoberta, Diagnóstico, Genômica e Epidemiologia de Arbovírus (Cadde) e publicada como pré-print — ou seja, ainda sem revisão de pares.

“A principal conclusão do trabalho é que reinfecções pela P.1 não são raras. Essa conclusão deve valer para o país todo, já que a variante tem alta prevalência na maior parte dos estados”, afirmou ao *Correio* o primeiro autor do artigo, o doutorando da Universidade de São Paulo (USP) Carlos Prete.

Ele estima que a proporção de reinfecções pode variar entre os estados, a depender de quanto tempo se passou desde que a pessoa adoeceu pela primeira vez. “Em Manaus, a P.1 chegou oito meses após o primeiro pico. Espera-se que a proporção de reinfecções seja um pouco menor em locais com pico mais recente, como São Paulo. Mas, ainda assim, deve ser considerável”, explicou.

A reinfecção, por si só, não é a responsável pela segunda onda mais agressiva que o país vem enfrentando nos últimos meses. Segundo Prete, o caos também se deu pela “maior transmissibilidade e maior letalidade da P.1, que se amplificou devido às festas de fim de ano e do carnaval”, disse, alertando para as consequências de novas variantes que, sem controle de distanciamento social e transmissibilidade, podem gerar novas ondas de reinfecções.

O Amazonas flexibilizou, ontem, por meio de um novo decreto, as medidas de restrição do estado. A visitação aos pontos turísticos está aberta, e os horários de funcionamento de shoppings e restaurantes foram ampliados. Também começam as aulas presenciais, hoje, na rede estadual, mas o toque de recolher continua valendo.

» Anvisa nega falha no envase da CoronaVac

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) afastou a hipótese de falha técnica no envase de frascos da vacina CoronaVac. Comunicado divulgado ontem a nuncia os resultados de uma investigação sobre possíveis reduções de doses do imunizante produzido pelo Instituto Butantan contra a covid-19. De acordo com avaliação, o fato de os frascos renderem menos de 10 doses relaciona-se a erros de extração das doses por quem aplica — causada, sobretudo, pelo uso de seringas inadequadas (a de seringas de 3 ml não seria apropriada para retirar as doses de 0,5 ml).

Remessas de IFA devem ser destravadas

» SARAH TEÓFILO

O Instituto Butantan deve receber, no próximo dia 26, uma nova remessa de insumo farmacêutico ativo (IFA) para a retomada da produção da CoronaVac, cuja linha de fabricação parou na sexta-feira passada. A previsão é de que um lote com 4 mil litros de matéria-prima desembarque no Brasil, suficientes para produzir 7 milhões de doses do imunizante que vem sendo a vacina dorsal da vacinação contra a covid-19 no país.

Já a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) anunciou que também deve receber, na próxima sexta-feira, dois lotes de IFA retidos na China — a previsão era de que uma parte chegaria no dia 22 e outra, no dia 29. A quantidade será suficiente para a fabricação de 12 milhões de vacinas contra a covid-19, cuja linha de produção vai parar na quinta-feira por falta de IFA.

Segundo o governador de São Paulo, João Doria, em relação à CoronaVac o insumo que está para chegar é só parte daquilo que está

na China. Conforme disse, um lote com 10 mil litros de matéria-prima estava pronto para ser enviado ao Brasil, na semana passada, que seria suficiente para produzir 18 milhões de doses. Ele mais uma vez atribuiu às declarações “desastrosas” do presidente Jair Bolsonaro.

Em outra frente para tentar aparar as arestas com o governo de Pequim, governadores e o embaixador da China no Brasil, Yang Wanming, se reúnem nesta quinta-feira para discutir o cronograma de entrega de IFA para o Bu-

tantan e a Fiocruz. Segundo o coordenador para a vacina no Fórum Nacional de Governadores, o governador Wellington Dias (PI), a ideia é, mais uma vez, a de reforçar que os executivos estaduais e o governo federal não estão alinhados nesta pandemia. Em nota, ele destacou que querem reafirmar o respeito ao povo chinês e à China, “bem como a gratidão pelo fornecimento de vacinas ao Brasil”. Ele vinha tentando a reunião com o diplomata há mais de 10 dias. (Com Gabriela Bernardes)

AMAZÔNIA

Desmatamento e grilagem disparam

» RENATO SOUZA

Um levantamento realizado pelo Instituto Socioambiental aponta que o desmatamento e a grilagem de terras explodiu na região da Amazônia, entre 2018 e 2020. O estudo tem como base dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR), sistema de autodeclaração criado pelo Código Florestal. As informações analisadas apontam que as derrubadas da mata nativa aumentou 243% em territórios das unidades de conservação de uso sustentável, co-

mo as reservas extrativistas.

Ainda nessas regiões, o aumento da grilagem foi de 274% em dois anos. O Instituto aponta que normas legais, criadas pelo Congresso e por gestores públicos, estimulam um sistema de recompensa para os criminosos que destroem a floresta. A conexão entre invasão de terras públicas e desmatamento revela uma realidade na qual quem desmata acaba dono da terra, e é beneficiado por políticas públicas com regras para legitimação e proliferação do latifúndio. “Entretanto,

Minervino Junior/CB/D.A Press - 23/12/14



Levantamento mostra que, em dois anos, devastação aumentou 243%

nunca se discute a retomada dessas terras públicas fraudadas”, apontam os pesquisadores.

Está em andamento no Con-

gresso o Projeto de Lei 2.633/20, que promove uma mudança radical no marco legal da ocupação das terras públicas federais. O PL tem

origem em uma medida provisória, editada pelo governo federal em dezembro do ano passado, pela qual foram alteradas as normas legais para regularização fundiária.

De acordo com o estudo do Instituto Socioambiental, caso o PL seja aprovado, o agronegócio vai avançar milhões de hectares sobre áreas, na Amazônia e no Cerrado, que deveriam ser protegidas.

Yanomamis

Indígenas da etnia yanomami que vivem em Roraima são alvo, há pelo menos uma semana, de tiros disparados por garimpeiros contra as comunidades locais. O aumento da violência na região voltou a ser denunciado, ontem, pela Associação Yanomami Hutukara. O vice-

presidente da associação, Dário Vitório Kopenawa Yanomami, enviou nova carta a autoridades para alertar sobre a situação e pedir apoio emergencial.

O alerta foi encaminhado à Fundação Nacional do Índio (Funai), à Superintendência da Polícia Federal em Roraima, à 1ª Brigada de Infantaria da Selva do Exército e ao Ministério Público Federal em Roraima. Os indígenas pedem a instalação de um posto avançado emergencial na comunidade de Palimiu, com o objetivo de manter a segurança no local e no rio Uraricoera, por onde os garimpeiros têm chegado à margem das comunidades. Eles solicitam que o Exército dê apoio logístico imediato para ações dos demais órgãos públicos, para garantir a segurança no local.



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

PESQUISAS MOSTRAM QUE O EXCESSO DE TEMPO DEDICADO PELOS JOVENS ÀS REDES SOCIAIS PODE COMPROMETER O DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO E DESESTIMULAR HÁBITOS SAUDÁVEIS

Vem aí o Instagram para crianças

O Facebook decidiu tirar do papel um projeto ousado: a versão do Instagram, seu principal aplicativo de compartilhamento de fotos, para menores de 13 anos. A política atual da empresa limita o acesso de crianças ao aplicativo, mas é sabido que muitas delas driblam a regra. Se não é possível afastá-las, por que não criar uma plataforma específica para esse público? Na lógica dos executivos do Facebook, dessa maneira, os jovens ficariam, pelo menos em teoria, livres de postagens consideradas inapropriadas. É preciso, no entanto, debater outras questões. Inúmeras pesquisas mostram que o excesso de tempo dedicado às redes sociais pode comprometer o desenvolvimento do aprendizado e desestimular hábitos saudáveis — como brincar, ler ou andar de bicicleta. Há, inclusive, um termo para definir as crianças que não desgrudam dos iPads, iPhones e afins. Trata-se da geração glass (vidro, em inglês, em evidente referência às telas, termo cunhado recentemente pelo australiano Mark McCrindle.

Lionel Bonaventure/AFP - 29/9/20



RAPIDINHAS

O mercado de planos exclusivamente odontológicos cresceu na pandemia. Segundo dados compilados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o avanço foi de 6% nos últimos 12 meses. O setor deverá continuar em expansão. Projeções recentes indicam que o número de beneficiários poderá crescer em torno de 10% em 2021.

A Wine, maior empresa de e-commerce de vinho do Brasil, quer acelerar o crescimento no país por meio de aquisições. Ontem, a empresa oficializou a compra da importadora de vinhos Cantu, em um negócio avaliado em R\$ 180 milhões. Em 2020, a Wine importou 9,9 milhões de garrafas. Já a Cantu trouxe do exterior 8,2 milhões.

O Google encomendou à consultoria IDC um estudo sobre o que os brasileiros aprovam e desaprovam no home office. Segundo a pesquisa, entre os principais pontos positivos estão menos tempo perdido no trânsito e flexibilidade de horários. No campo oposto, os entrevistados sentem faltam de convívio com os colegas e de infraestrutura melhor.

A AT&T confirmou a assinatura de um acordo que prevê a fusão de seu braço de mídia, a WarnerMedia, com a Discovery. Entre os principais ativos da WarnerMedia estão CNN e HBO. Já a Discovery detém os canais por assinatura Animal Planet e Discovery Channel. O negócio poderá movimentar US\$ 43 bilhões.

Indústria não vive só da região Sudeste

Em uma década, a indústria brasileira ficou menos concentrada nos estados do Sudeste e espalhou-se para outras regiões do país. Essa é a principal conclusão de um estudo realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que comparou dados dos biênios de 2007/2008 e 2017/2018. Segundo o levantamento, o Sudeste viu sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) industrial cair 7,66 pontos percentuais no período de 10 anos. Enquanto isso, o Nordeste ganhou 2,06 pontos percentuais e a região Sul, 2,46.

Na crise, abertura de MEIs quebra recorde

Os altos índices de desemprego e a busca desesperada por alguma renda fizeram com que o Brasil quebrasse o recorde de abertura de microempresas. De acordo com a Serasa, em janeiro foram registrados 312.462 novos microempreendedores individuais (MEIs), o que representa um crescimento de 21% em relação ao mesmo mês de 2020, além de ser o maior número desde 2010. Enquanto a crise não der trégua — e o mercado de trabalho não reagir —, a tendência é que as MEIs continuem em alta.

Parceira da Apple, Foxconn vai produzir carros elétricos

A Foxconn, companhia Taiwan responsável por produzir iPhones para a Apple, vai entrar no ramo automobilístico. Apesar de não ter histórico na área, a empresa produzirá carros elétricos em parceria com a startup americana Fisker. O projeto foi batizado de Pear (Personal Electric Automotive Revolution) e a previsão é que sejam fabricados inicialmente 150 mil veículos por ano para abastecer os mercados da Europa e Ásia. Na segunda etapa, a produção subirá para 250 mil automóveis anuais.

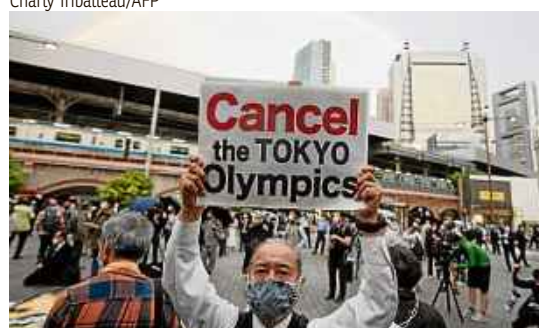
Sam Yeh/AFP - 31/1/19



Uma onda de reformas seguindo-se à pandemia talvez possa ser transformadora e abrir novas possibilidades de progresso"

Gustavo Franco, economista e um dos pais do Plano Real

Charly Triballeau/AFP



83% dos japoneses

são contrários à realização dos Jogos Olímpicos de Tóquio, segundo pesquisa do jornal Asahi. O índice de rejeição atingiu o ápice faltando pouco mais de dois meses para o início do evento.

CONJUNTURA / Relatório de instituição ligada ao Senado vai no sentido contrário ao do mercado, que estima crescimento no Produto Interno Bruto do país este ano. Para o rombo das contas públicas, reafirma previsão de que continuará assim até 2030

IFI mantém PIB de 2021 em 3%

» ROSANA HESSEL

Na contramão do mercado, que está projetando o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano, a Instituição Fiscal Independente (IFI) manteve o avanço do PIB de 2021 em 3%, conforme o Relatório de Acompanhamento Fiscal (RAF), divulgado ontem. A entidade também manteve a previsão de que o governo continuará registrando rombo nas contas públicas, pelo menos até 2030.

“As incertezas quanto à evolução da pandemia e ao ritmo de vacinação necessário para a imunização da população contra a covid-19 e a reabertura ampla e segura da economia adicionam ainda muitas dúvidas ao comportamento prospectivo da atividade econômica”, destacou o documento.

A entidade do Senado revisou de -0,2% para 0,3% a estimativa do PIB do primeiro trimestre, por conta dos indicadores macroeconômicos, que acabaram apresentando quedas menores do que o esperado — principalmente no comércio e na indústria. No cenário otimista, a IFI prevê expansão de 4% do PIB neste ano.

“Preferimos optar pelo conservadorismo no cenário base, porque ainda há muitas incertezas em relação à vacinação e às medidas de restrição ao longo do ano. O primeiro trimestre foi melhor do que o esperado, mas os dados dos trimestres seguintes ainda não garantem essa tendência de dados melhores. Por isso, decidimos incorporar a alta do PIB de 4% apenas no cenário otimista”, explicou o diretor-executivo Felipe Salto.

A IFI prevê que, devido ao aumento de novos créditos ex-

traordinários neste ano para custear medidas adicionais no combate à pandemia, o déficit primário efetivo encerrará dezembro em R\$ 266,6 bilhões no ano, ou 3,3% do PIB. A meta fiscal fixada na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) permite um déficit primário de até R\$ 247,1 bilhões — ou 3,1%, que era a previsão anterior da instituição. Apesar do aumento da perspectiva do rombo, conforme o relatório, esse objetivo fiscal deverá ser cumprido “em razão dos abatimentos permitidos pelas alterações promovidas na LDO”. Segundo o relatório, “o risco para descumprimento do teto de gastos passou de moderado para baixo”.

Horizonte de déficits

Pelas estimativas da entidade, mesmo no cenário base o governo continuará registrando déficits primários nas contas públicas, pelo menos até 2030. O governo vem contabilizando rombos fiscais consecutivos desde 2014, o que será um desafio para conter o aumento do endividamento.

As projeções para a dívida pública bruta do governo geral também foram revisadas: de 92,7%, em fevereiro, para 91,3% do PIB, este mês, considerando o cenário base de 2021.

“O esforço fiscal para estabilizar a dívida, em três a cinco anos, é calculado em 1,5 ponto a 2,0 pontos percentuais do PIB”, informou a nota da IFI, que aponta dívida pública bruta encerrando 2030 em 99,7% do PIB. No cenário pessimista, considerada uma deterioração econômica e fiscal, com baixo crescimento do PIB, juros mais elevados e déficit primário persistente, a dívida pública poderá chegar a 128,4% do PIB até 2030.

Grupo Itapemirim/Divulgação



Piva ressalta que, ao ser lançada na pandemia, a ITA mostra ser uma empresa arrojada. Alguns serviços, como conexão com ônibus, serão gratuitos

ITA começa a voar de 8 cidades

» VERA BATISTA
» FABIO GRECCHI

Com voo inaugural previsto para 29 de junho, a Itapemirim Transportes Aéreos (ITA) se prepara para competir no mercado brasileiro operando, inicialmente, em oito cidades. Haverá voos saindo de e chegando a Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Porto Seguro (BA), Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo — com chegadas e partidas no Galeão-Tom Jobim e em Guarulhos, respectivamente. Nesses dois últimos, aliás, os passageiros terão a possibilidade de combinar horário do voo com os dos ônibus da companhia, sem custo adicional. Afinal, são dois aeroportos que fi-

cam longe do centro das duas cidades e, por isso, a integração com os coletivos da companhia garantem o conforto para o embarque e o desembarque.

A partir de 1º de agosto, Recife, Maceió, Fortaleza, Florianópolis, Vitória e Natal serão somadas à malha inicial e, até junho de 2022, a ITA pretende chegar a 35 destinos no Brasil.

“A empresa é a única lançada nesse período de pandemia. Entra com vigor, arrojada”, explicou Sidnei Piva, presidente do Grupo Itapemirim, acrescentando foram contratados, até agora, 500 funcionários e, em julho, serão mais mil. Há a previsão de mais 2,5 mil pessoas serem incorporadas à empresa em agosto e fechar este ano com

quadro de 4 mil colaboradores.

Piva conta que o planejamento para a criação da ITA começou em 2019, quando participou de uma rodada de negócios nos Emirados Árabes. Até final de 2024, ou no máximo no início de 2025, o grupo planeja uma oferta pública de ações (IPO) na bolsa de valores brasileira (B3).

Segundo Piva, a ITA foi aprovada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) em tempo recorde, pela qualificação da mão de obra e os equipamentos que serão operados — como a obtenção de aeronaves Airbus A320 customizadas para 162 cadeiras, com mais espaço individual para os passageiros. Os usuários terão entre 79 cm e 107 cm de espaço, dependendo da

localização da poltrona.

Além dos ônibus de conexão com o Galeão-Tom Jobim e Guarulhos, a ITA oferecerá despacho gratuito de bagagem para todas as classes tarifárias e está prevista a adoção de serviço de bordo com refeições quentes.

A frota da ITA tem, por enquanto, cinco aeronaves Airbus A320, mas a previsão é chegar ao final do ano com 20. No primeiro semestre de 2022, receberá cinco aeronaves por mês, para chegar em junho dispor de 50 jatos. O início dos voos comerciais será em 30 de junho e as passagens poderão ser compradas no site www.voeita.com.br, além das agências de viagens. A venda de passagens já estará aberta a partir da próxima sexta-feira.

Trabalhar mais de 55 horas por semana deixa o profissional mais vulnerável à ocorrência de derrames e doenças cardíacas fatais, mostra a primeira análise global sobre o tema, conduzida pela OMS. Agência alerta a que situação pode se agravar na pandemia

Longa jornada aumenta risco de morte em até 35%

As longas jornadas de trabalho são uma ameaça à vida. Só em 2016, 745 mil pessoas morreram em função delas. O alerta faz parte de um estudo conduzido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) com dados colhidos em cerca de 190 países. O levantamento mostra ainda que profissionais que trabalham mais de 55 horas por semana têm o risco de morte por acidente vascular cerebral (AVC) aumentado em 35% e o por doenças cardíacas, em 17%. O cenário refere-se a informações colhidas antes da pandemia, entre 2000 e 2016. Para os autores do estudo, divulgado na última edição da revista *Environment International*, com a crise sanitária, o cenário tende a se agravar.

“Trabalhar 55 horas ou mais por semana representa um grave perigo para a saúde. É hora de todos nós — governos, empregadores e trabalhadores — finalmente reconhecermos que longas horas de trabalho podem causar mortes prematuras”, afirma a médica Maria Neira, diretora de Meio Ambiente, Mudanças Climáticas e Saúde da OMS. O estudo é a primeira análise global da perda de vidas humanas e danos à saúde associados a longas horas de trabalho. Os autores lembram ainda que a condição também deve ser considerada “o primeiro fator de risco para doenças ocupacionais”. Em 2016, segundo os dados analisados, 488 milhões de pessoas foram expostas a mais de 55 horas de trabalho semanais — o equivalente a 9% da população global. Nesse mesmo ano, de doenças cardíacas por terem cumprido jornadas de trabalho excessivas — a soma, 745 mil óbitos, equivale a um aumento de 29% desde 2000.

Mais homens

Entre 2000 e 2016, o número de óbitos por doenças cardíacas

Ina Fassbender/AFP



A intensificação do home office, devido ao surgimento da covid, pode aumentar o número de horas extras, alertam os autores do estudo

relacionadas a longas jornadas de trabalho aumentou em 42%, enquanto, no caso dos AVCs, o popular derrame, o crescimento foi de 19%. A maioria das mortes registradas é de pessoas que tinham entre 60 e 79 anos. Elas perderam a vida mais de 10 anos depois da jornada estafante, tinham entre 45 e 74 anos quando cumpriam a rotina apertada. Boa parte das vítimas, 72%, eram homens. E os países do Pacífico Ocidental e do Sudeste Asiático concentram os maiores registros de mortes.

O cálculo foi feito a partir de estimativas da população exposta a longas jornadas de trabalho e dos riscos relativos à exposição a doenças cardiovasculares quando consideradas jornadas de trabalho normais — entre 35 e 40 horas por semana. Ultrapassar essa faixa, segundo os autores, re-

É hora de todos nós — governos, empregadores e trabalhadores — finalmente reconhecermos que longas horas de trabalho podem causar mortes prematuras”

Maria Neira, diretora de Meio Ambiente, Mudanças Climáticas e Saúde da OMS

sulta, geralmente, em dois desdobramentos: respostas fisiológicas ligadas ao estresse e maior propensão à adoção de comportamentos prejudiciais à saúde, como a ingestão de álcool, a redução do período de sono e a prática de atividades físicas e o aumento do tabagismo.

Crise sanitária

A OMS também expressou preocupação com o aumento do

número de pessoas que estão trabalhando durante a crise sanitária. Antes da pandemia, as pessoas que não cumpriam o home office faziam, em média, 3,6 horas extras por semana. Frank Pega, especialista da agência das Nações Unidas, menciona um estudo do Escritório Nacional de Pesquisa Econômica, conduzido em 15 países, que indica que o número de horas de trabalho aumentou quase 10% durante a pandemia da covid-19.

Diretor-geral da agência, Tedros Adhanom Ghebreyesus lembra que, com a crise sanitária, o teletrabalho se tornou “a norma” para muitas atividades laborais, “apagando as fronteiras entre a casa e o trabalho”. Os efeitos da desaceleração da economia também foram lembrados por ele. “Além disso, muitas empresas se viram obrigadas a reduzir ou interromper as atividades para economizar dinheiro, e as pessoas que permanecem em seus empregos acabam

745
MIL

Estimativa de pessoas que morreram em 2016

488
MILHÕES

Estimativa de pessoas expostas a mais de 55 horas de trabalho semanais no mesmo ano

com horários de trabalho mais prolongados”, complementa.

Tedros Ghebreyesus advertiu que “nenhum emprego vale o risco de sofrer um acidente vascular cerebral ou uma doença cardíaca”. A proposta do documento é que governos, empregadores e trabalhadores cheguem a um acordo “para estabelecer limites que protejam a saúde dos trabalhadores”. Frank Pega lembra ainda que limitar o tempo do expediente também é benéfico para os empregadores, uma vez que há estudos mostrando que o excesso de trabalho compromete a produtividade. “É realmente uma escolha inteligente não aumentar as longas jornadas de trabalho em uma crise econômica.”

COVID-19

Vacinas geram reação menor à cepa B.1.617

Um estudo preliminar conduzido por pesquisadores da NYU Grossman School of Medicine e do NYU Langone Center, ambos nos Estados Unidos, sinaliza que as vacinas da covid-19 desenvolvidas pela Pfizer e pela Moderna não produzem a mesma reação imunológica diante das cepas do coronavírus identificadas pela primeira vez na Índia. Os imunizantes, porém, seguem sendo eficazes contra essa mutação do Sars-CoV-2.

“O que descobrimos é que os anticorpos da vacina são ligeiramente mais fracos contra as variantes, mas não o suficiente para pensar que afetam a proteção das vacinas (...) Em outras palavras, agora, muitos dos anticorpos não funcionam mais contra as variantes, mas ainda existem muitos outros que funcionam”, afirma



Nathaniel Landau, um dos autores do estudo, à agência France-Press de notícias (AFP).

A equipe de investigadores coletou amostras de sangue de pessoas que receberam doses de qualquer um dos fármacos protetivos — as fórmulas são as predominantes no país, com mais de 150 milhões de administração. As amostras foram, então, expostas em laboratório a partículas de pseudovírus manipuladas na área do “pico” do Sars-CoV-2. Elas também continham mutações das variantes B.1.617 ou B.1.618, encontradas pela primeira vez na Índia.

Nas partículas manipuladas, havia uma enzima chamada luciferase, cuja luminosidade permitiu aos cientistas determinar quantas células foram infectadas pela nova cepa. Em geral, para a variante B.1.617, a quantidade de anticorpos neu-

Joseph Prezioso/AFP



Agora, muitos dos anticorpos não funcionam mais contra as variantes, mas ainda existem muitos outros que funcionam”

Nathaniel Landau, pesquisador da NYU Grossman School of Medicine

tralizantes, proteínas geradas pelo sistema imunológico para evitar a invasão das células humanas pelo Sars-CoV-2, foi reduzida quatro vezes. Para a variante B.1.618, a redução foi de

aproximadamente três vezes.

Os níveis gerais protetivos, por outro lado, permanecem bem acima dos encontrados em amostras retiradas de pessoas que se recuperaram da in-

fecção original do vírus. “Isso é o suficiente para acreditar que as vacinas serão altamente protetoras”, garante Nathaniel Landau, da NYU Grossman School of Medicine.

Estudo analisou efeitos dos imunizantes da Pfizer e da Moderna, os mais aplicados nos EUA

Receptor

Em células humanas, o coronavírus tem como alvo um receptor específico, o ACE2, usado para forçar a sua entrada.

A equipe de cientistas mostrou que as variantes identificadas na Índia podem se agarrar mais firmemente a esse receptor, assim como outras variantes já detectadas. O fenômeno pode explicar ainda a maior transmissibilidade dessas cepas, em comparação com o vírus original.

A equipe reforça que os resultados dão “a certeza de que as vacinas atuais protegem contra as variantes identificadas até agora”. Mas Landau enfatiza que a situação atual não exclui o surgimento de novas variantes mais resistentes. Além disso, o tipo de pesquisa conduzida, apenas em laboratório, não pode prever a eficácia no mundo real. O estudo ainda não foi revisado e publicado por uma revista especializada.

Carlos Vieira/CB/DA Press



“A primeira dica que eu dou é a pessoa se autoconhecer, isso é muito importante nesse processo, pois assim ela vai descobrir com o que quer trabalhar”

Leonardo Pereira, estudante

EM BUSCA DO MUNDO

Morador de Ceilândia é selecionado em programa de Jovens Embaixadores promovido pelo governo dos Estados Unidos. Com a oportunidade, Leonardo Pereira da Silva Neto, 17 anos, pretende se aperfeiçoar e diminuir a desigualdade educacional do país

» JÚLIA MANO*
» EDIS HENRIQUE PERES

Quando entrou no Centro Interdisciplinar de Línguas (CIL) de Ceilândia, em 2016, ainda estudante do 7º ano do ensino fundamental, Leonardo Pereira da Silva Neto, 17 anos, descobriu uma paixão por idiomas que ainda desconhecia. E a dedicação vem dando frutos para o estudante. Leonardo foi um dos 33 brasileiros selecionados pelo Programa Jovens Embaixadores, que recebeu, no total, 10.119 pessoas inscritas no processo seletivo organizado pela Embaixada dos Estados Unidos. Morador de Ceilândia Sul, atualmente Leonardo concilia o último ano do ensino médio com estudos de idiomas e participação em três projetos de empreendedorismo social, que buscam viabilizar o ensino de línguas estrangeiras para pessoas vulneráveis.

EU ESTUDANTE
acompanhe a cobertura on-line no site:
www.correio braziliense.com.br/euestudante

Ele não imaginava que o desejo de entrar no estudo gratuito de idiomas da rede pública de ensino resultaria em tantos benefícios. “O CIL é bem perto da minha casa e, quando eu e minha mãe passávamos de frente, ela sempre comentava que seria bom eu conseguir uma vaga. Foi uma amiga minha que me inscreveu, quando eu estava no 7º ano e, por sorte, fui um dos contemplados. Fazia o curso toda terça e quinta e passava a semana ansioso pelas aulas, torcia para a semana começar e eu ir para o CIL”, conta.

Leonardo revela que teve facilidade com o inglês e que se destacava na turma. “Quando comecei o curso, fui pesquisador intercâmbio para aprimorar meu domínio do idioma. Agora estou ansioso pela programação do Jovens Embaixadores, embora a gente não vá realizar o intercâmbio devido à pandemia, a minha expectativa com o evento é enorme”. A família do estudante re-

cebeu com alegria o resultado dos Jovens Embaixadores publicado em 7 de maio pela embaixada. “Todos estavam torcendo muito por mim, porque sabem que é uma coisa importante para o meu futuro e também para o presente, pois se relaciona muito com as coisas que estou fazendo. É um programa incrível”.

O estudante havia se inscrito na edição anterior do programa. “Em 2020, me inscrevi, mas fui desclassificado na prova oral”, revela. Quando a seletiva para a edição de 2021 começou, Leonardo decidiu tentar mais uma vez. “Ter participado da seleção anterior foi importante, porque comecei a entender como funcionava o processo de maneira melhor. Não cheguei a fazer uma preparação específica para ser aprovado, mas as oportunidades que vivi ajudaram muito para que eu me autoconhecesse e estivesse pronto para as chances que pudessem surgir”, explica.

O estudante da rede pública de ensino do DF destaca outra experiência que contribuiu para a sua seleção. “Fiz uma viagem para o México em 2019, lá participei de um treinamento sobre vulnerabilidade, liderança e ativismo social e autocuidamento. E eu acredito que o autocuidamento é um pilar fundamental para quem quer ser um jovem embaixador”.

O programa

Organizado pela Embaixada dos EUA, o programa foi criado em 2002 e tem a parceria do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), das secretarias estaduais de Educação, da Associação de ex-Bolistas de Programas do Governo Americano (USBEA), da rede de Centros Binacionais Brasil-Estados Unidos, das empresas FedEx, MDS e IBM, e do PLT4Way Inglês e Inclusão Social. A primeira edição ocorreu em 2003 e, desde então, 667 jovens participaram do programa.

O projeto é voltado para os estudantes brasileiros do ensino médio da rede pública que se destacam pelo desempenho escolar, conhecimento da língua inglesa, atitude po-

sitiva, capacidade de liderança e espírito empreendedor. Jovens de todo o país podem se candidatar nas edições. O intercâmbio, normalmente, ocorre em janeiro e leva os estudantes selecionados para os Estados Unidos.

No entanto, este ano, devido à pandemia causada pelo novo coronavírus, a edição será de forma virtual, com programação prevista para acontecer entre 14 de junho e 13 de agosto. Os estudantes brasileiros e americanos realizarão atividades sobre cultura, comunicação, liderança, cidadania digital e mudança social a nível local e global.

Solidariedade

O envolvimento de Leonardo com iniciativas educacionais começou em 2019, quando tinha 15 anos. Ele foi selecionado para participar do programa de embaixadores do projeto InspiraSonho, mas quando o programa acabou, Leonardo queria continuar a fazer algo que ajudasse as pessoas. O estudante decidiu, então, se reunir com três colegas e fundou o projeto Globalizando, que tem o objetivo de auxiliar no aprendizado de idiomas.

O Globalizando conecta professores voluntários para trabalharem em conjunto um idioma com base nos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável estipulados pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). O programa começou em maio de 2019 e, atualmente, conta com 232 mentores que dão assistência a 686 estudantes. “O projeto é muito importante para mim, ele ganhou diversas premiações e também é reconhecido pela Embaixada dos EUA”, conta Leonardo.

O estudante também participa de outras iniciativas, como a Latin American Community of Young Leaders, da qual foi cofundador. A organização atua em toda a América Latina e desenvolve lideranças e empoderamento juvenil para os participantes transformarem os locais onde vivem. Leonardo explica que o idioma usado na comunicação interna e externa do projeto é o espanhol.

CONHEÇA OS PROJETOS:

Globalizando

@projeto globalizando

<https://campsite.bio/globalizando>

Latina American Community of Young Leaders

@lacom_unidad

<https://linktr.ee/LACOM2021>

Wanderlust Brazilian Educational Initiative

@initiative_wanderlust

<https://campsite.bio/wbei/>

Leonardo revela que se dedica a um terceiro projeto, ao lado de três mulheres, a Wanderlust Brazilian Educational Initiative. O objetivo é tornar o projeto um negócio social com a finalidade de democratizar o ensino de idiomas no Brasil, por meio de mentorias em que serão selecionados professores voluntários para auxiliarem os estudantes que participam do programa.

Segundo Leonardo, o diferencial para fazer a diferença com esse tipo de projeto é realizar iniciativas que despertam paixão. “A primeira dica que eu dou é a pessoa se autoconhecer, isso é muito importante nesse processo, pois assim ela vai descobrir com o que quer trabalhar. E, claro, não vale começar um projeto apenas para pôr no currículo, a pessoa tem que gostar do que faz, para se dedicar seriamente. O importante é alinhar a paixão do que se gosta com uma transformação no mundo, isso é o foco do empreendedorismo social. E como gosto muito de idiomas, meu objetivo é sempre alinhar essa minha paixão com maneiras de diminuir o problema da desigualdade educacional”, conta.

Mesmo com os diversos projetos já realizados, Leonardo ainda tem muitas expectativas e planos para o futuro. “Eu quero trabalhar com algo voltado para relações internacionais, por isso penso em me graduar na área. Eu gosto muito de geopolítica, de negociações entre países, e claro, quero transformar a realidade das pessoas com isso”, finaliza.

*estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira

>> HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua cresce em Leão. Autoconhecimento, muito bom! Esse movimento responde à advertência escrita no portal de acesso ao Oráculo de Delfos, "conhece-te a ti mesmo", pois só com autoconhecimento das vontades, desejos e ações o ser humano que consulta o oráculo poderia decifrar suas enigmáticas sentenças. E lá vamos nós, modernos e contemporâneos, em busca de autoconhecimento. Só que, embaixo dessa frase, em Delfos, estava escrita outra, muito misteriosa, que dizia "nada em excesso". Quando o autoconhecimento se torna excessivo? No exato momento em que negligenciamos a necessária aventura de conhecer as outras pessoas, porque de tanto nos aprofundarmos no autoconhecimento, esse importante movimento foi se transformando em laboratório de narcisismo, com o Universo inteiro girando em torno do umbigo.

ÁRIES
21/03 a 20/04

São tempos de sociabilidade para você, independente do estado do mundo, que ainda impõe o distanciamento. Encontre uma maneira segura de viver seu destino, porque coisas muito interessantes proviriam da sociabilidade.

TOURO
21/04 a 20/05

Hoje é dia de você se livrar de algum assunto que tenha se alastrado por tempo demais e, agora, se torna necessário colocar um ponto final. Faça isso, porém, com delicadeza, para tudo se processar em serenidade.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Tão fortes quanto os argumentos que jogam você dentro dos perrengues e conflitos são, também, aqueles que servem para driblar essas condições e se dedicar a aparar as arestas, para tudo se resolver em harmonia.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Sem atrair a atenção de ninguém, faça um mergulho em sua alma em busca das decisões que pretende colocar em marcha. O esclarecimento antecipado em torno dessas facilitará muito as coisas, e evitará efeitos colaterais.

LEÃO
22/07 a 22/08

Muitas coisas poderiam ser feitas hoje, mas é melhor se focar e tomar alguma decisão independente, sem se afetar demais com as opiniões alheias, para que o precioso tempo da ação não se disperse na multiplicidade.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Faça o que você quer, mas tenha cuidado de o fazer com discrição, sem chamar a atenção de ninguém para não ter de perder tempo dando explicações. A realização de sua vontade seria dispersada com argumentações.

LIBRA
23/09 a 22/10

O entusiasmo acontece a despeito dos inúmeros argumentos que incitam as preocupações. Caberá a você decidir a que dar mais importância, se a esse entusiasmo tolo ou às preocupações cheias de argumentos.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

As afirmações vigorosas que você faz interiormente, nessa espécie de diálogo com sua alma, fundamentam todas as atitudes que, depois, você tomará, inclusive inadvertidamente. Preste atenção a essas afirmações.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

No fim, tudo é uma decisão no mundo humano, inclusive a administração das reações que pareceriam impossíveis de conter. Neste momento, você pode se distanciar dos perrengues e se dedicar a aparar arestas.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Use todo o tempo disponível para organizar seus próximos movimentos. Nada deixe ao acaso, planeje, organize, volte a checar tudo que foi idealizado, cada momento há de se adequar ao espírito prático. Em frente.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Faça a sua vontade. Nem sempre isso é possível nem tampouco oportuno, mas agora você precisa aumentar sua margem de manobra, inclusive para que, no futuro, você não precise explodir. Tudo tem seu tempo.

PEIXES
20/02 a 20/03

Como você percebe muito, é maior sua responsabilidade de expressar suas percepções, mas nem sempre você encontra a oportunidade e nem tampouco tem sempre a boa vontade de o fazer. Porém, esse é o destino.

MÚSICA



Mc Kevin: mais de 120 milhões de reproduções no YouTube

A trágica morte de Mc Kevin

» PEDRO IBARRA*

A promissora carreira de mais um jovem foi interrompida na noite do último domingo. Mc Kevin, da cena funk e trap brasileira, morreu após cair do quinto andar de um hotel na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. O cantor tinha 23 anos e deixou uma filha do primeiro casamento, Soraya, e a esposa, a advogada Deolane Bezerra.

O caso está sendo investigado pela 16ª Delegacia de Polícia Civil do Rio. As histórias ainda estão descontraídas. A começar pelo fato de Kevin estar hospedado no 11º andar, mas cair do quinto. Informações preliminares dadas à polícia apontam que ele teria tentado pular de uma sacada para outro do hotel.

Contudo, duas histórias seguem linhas diferentes, a primeira contada pela modelo Anny Alves, amiga do Mc, nas redes sociais, em que ele teria tentado fugir para o quarto ao lado, para que a esposa não o visse em um quarto cheio de mulheres. A segunda, que teria tentado pular na piscina do outro quarto e se acidentou. A esposa, amigos e a equipe de produção que trabalhava com o funkeiro prestaram depoimento na madrugada desta segunda-feira.

Mc Kevin, nome artístico de Kevin Nascimento Bueno, estava em ascensão na cena do funk. Natural de Mogi das Cruzes (SP), o artista começou a carreira aos 15 anos com o single *Quem é*, posteriormente emplacou sucessos como *Cavalo de Troia* e *O menino encantou a quebrada*. Mas

foi com *Vergonha pra mídia* que alcançou mais de 32 milhões de plays no Spotify e mais de 120 milhões de reproduções no YouTube.

Em 2021, lançou o álbum *Fênix*, e vinha tendo bons números. Ele acumulava 1,8 milhão de ouvintes mensais no Spotify, 9,4 milhões de seguidores no Instagram e pouco mais de 500 mil inscritos. Na vida pessoal também estava bem, tendo casado há duas semanas com Deolane Bezerra em cerimônia feita no México.

Repercussão

Famosos de todo o Brasil lamentaram a morte do Mc. A começar por Neymar, que agradeceu todo o apoio que Kevin lhe deu na carreira e contou que eles tinham combinado um encontro nas férias do futebol europeu. "Tenho certeza que ainda te abraçarei e te agradecerei por confiar em mim, na pessoa que eu sou. Vá em paz menino", escreveu o jogador nas redes sociais.

O cantor era muito ligado ao futebol, além de fã do Neymar, era torcedor do Santos. O clube fez uma homenagem ao Mc. "Muita luz e muita força aos familiares e amigos neste momento tão triste", postou o time. O Vasco da Gama também lamentou a morte, mencionando um vídeo em que Kevin falava que admirava o clube. Outros artistas como Ludmilla, Dennis Dj, Mc Brinquedo e Babu Santana também prestaram homenagem ao cantor.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

DE VOLTA A MIM

De tanto estar
À sua volta
Quase não soube
Voltar para mim
De tanto me procurar
Em seus olhos
Acabei perdendo
O foco... e a fé
De tanto desejo
Desejei por dois
Dividindo meu amor
Com minha ilusão
Tingindo-o de seu,
Perfumando-o
De você
Agora vejo que
O você que me habita
É tão eu que
Desconfio estar
Me apaixonando
Novamente,
E desta vez,
Por mim.

Marina Mara

>> CRUZADAS

Wassily Kandinsky,	Relação detalhada das operações comerciais e financeiras em um período		"A (?) e o Vento", filme brasileiro	
Andrei Rublev e Mikhail Nesterov	Casal	Obama, em relação a Donald Trump	Diz-se da palavra na qual a vogal tônica recai sobre a última sílaba (Gram.)	
Mimos excessivos				
				(?) sanguíneo: artéria ou veia
Ana (?), escritora			(?) abaixo: desabar	
Asa (?), área de Brasília tombada pela Unesco	Presentemente	Lista de incorreções de uma edição		
	Pará (sigla)			
			Cubo numerado usado em jogos	Baleia (?), antiga e incorreta designação da orca
O remédio de uso local, como a pomada		Mal que vitimou Marcel Proust	"(?) Giovanni", ópera de Mozart	
Cloreto de sódio e nitrato de prata	Tomar ar			(?) Jofre, o Galinho de Ouro do boxe
Animais dotados de exoesqueleto	A de Vênus é rica em CO ₂		Diz-se usualmente da arte popular	Trazem à lembrança
Município do Sul do Ceará			(?) Green, atriz de "Sombras da Noite"	
Senhor (abrev.)		Moeda da UE (pl.)		
"A Cama (?)", livro da escritora Françoise Sagan		Trapaceiro (fig.)		Item da culinária japonesa
		Desacompanhados		
		Ensoopado de carne		Letra do escudo do Guarani (fut.)
Tipo de radiação que transformou Bruce Banner no Hulk (HQ)				

BANCO 4/kani.5/umari.6/tópico.8/destreita.10/artropodes. 44

© Ediouro Publicações – Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

Resposta amanhã

DIRETAS DE DOMINGO

N	R	O	R	M	A	S	A	N	E	T	A	S
I	R	O	S	P	O	S	A	N	E	T	A	S
E	S	A	O	T	A	S	A	N	E	T	A	S
A	L	O	I	N	A	Z	N	O	R	E	S	A
V	L	O	R	I	C	A	D	O	R	E	S	A
P	A	L	O	S	R	I	C	A	D	O	R	E
C	A	L	O	S	R	I	C	A	D	O	R	E
G	A	L	O	S	R	I	C	A	D	O	R	E

Histórias de AMOR

Disponíveis nas Lojas Americanas físicas e em bancas de jornal

NOVA EDITORA

Facebook: @novaeditora Instagram: @novaeditora Twitter: @novaeditora

Diversão & Arte

» MILA OLIVEIRA*
» PRISLEY ZUSE*

A cena de pagode de Brasília está cada vez mais forte. Se antes a cidade era vista como um polo de rock, o pessoal do Menos é Mais e Di Propósito veio para mostrar que o Distrito Federal tem muito a oferecer. Gustavo Góes, integrante do Menos é Mais, conta que, “se tratando de um grupo de pagode que não tinha gravadoras, empresários e rádios por perto e, mesmo assim, conseguiu romper essas barreiras, é muito legal. Essa felicidade dá mais força para gente seguir nosso propósito, que é levar alegria para todos os brasileiros, e pretendemos seguir firme nessa nossa missão.”

Produtor artístico, Tiago Hanna também toca em um grupo de pagode, o MakêBelê. Ele percebeu uma profissionalização e uma evolução artística no DF. Mesmo com a proibição de shows no Brasil, devido à pandemia, o samba e o pagode estão entre os ritmos mais buscados nas plataformas de streaming, segundo o Data Stories, da Kantar Ibope Media.

“Eu vejo que os grupos que estão fortes em Brasília são os que estão interagindo com o seu público no meio digital, produzindo conteúdo musical ou vídeos bem-humorados. Quem está fazendo bem as mídias digitais está conquistando um público mais jovem, que normalmente não frequenta shows de pagode”, destacou Tiago.

O aumento desse consumo é resultado do estudo de mercado, pesquisa e inovação, segundo Tiago. “Os meninos do Menos é Mais, o Jorge e o Góes, desde sempre bateram na tecla da organização e na governança, que é algo que você nem escuta direito no âmbito da música, e eles conseguiram construir o império deles, tijolinho por tijolinho”, completou o produtor.

A partir deles, a cena de pagode da cidade ganhou destaque nacional e abriu portas para outros grupos. No Dia do Pagode, o Correio conversou com alguns grupos e cantores da cidade que valem a pena conferir.

O PAGODE DE FERRUGEM

» *LISA VEIT

Este é um ano de novas conquistas e ainda maior visibilidade para Ferrugem, um dos principais expoentes do pagode na atualidade. Um exemplo é a canção *Atrasadinha*, que marcou o primeiro trabalho conjunto entre o pagodeiro e o cantor sertanejo Felipe Araújo. A colaboração de sucesso, que impulsionou a carreira dos dois artistas, se repete agora por meio do single *Eu + você*, disponível nas plataformas digitais com o videoclipe.

“A minha amizade com o Felipe surgiu de maneira natural, fomos nos falando e trocando ideias, e a gente acabou se unindo por meio da música. Tínhamos uma conexão pessoal e não foi diferente no palco. Sou muito feliz por *Atrasadinha* e grato pelo convite. Em *Eu + você* não poderia ser diferente. Eu tinha que convidá-lo, porque sei da importância da voz do Felipe nas músicas e sei que a galera também estava esperando esse jogo de volta. A música está linda”, conta Ferrugem.

A nova composição fala de um processo de reconquista da pessoa amada por meio das melhores combinações da vida. No caso do cantor, além da mistura e do flerte do pagode com outros gêneros, essa combinação vem por meio da família. “Eu estou vivendo essa pandemia louca com as melhores combinações da minha vida: eu mais a Thais (Vasconcelos, a esposa)... eu mais as meninas (as filhas Júlia, Sofia e Aurora). As coisas mais gostosas da vida são aquelas que nos trazem paz. A gente tem que pro-

Coisa de BRASILIENSE



Para comemorar o Dia do Pagode, o Correio conversou com artistas que, apesar da pandemia, mantêm a alegria da música e conquistam fãs pelo país

1 Meninas de raça

O grupo de pagode formado apenas por mulheres vem ganhando espaço na cena artística de Brasília. O que era apenas uma brincadeira tornou-se algo sério para as integrantes do Elas que toquem. Com apenas oito meses desde a criação, Maísa Lameira, uma das integrantes e fundadoras do grupo, comentou que, mesmo sendo um ambiente com maioria masculina, elas estão conquistando fãs diariamente. “Sempre ouvi que mulher não faz pagode e que pagode é coisa de homem. Foi quando conheci a Bruna e começamos uma trajetória, brincando em casa e resolvemos chamar outras meninas. A gente achou que o mercado de pagode de Brasília não ia abrir as portas para gente, mas foi totalmente o contrário, os meninos ajudaram, inclusive, o Menos é mais e o Di Propósito seguem o Elas que toquem nas redes sociais.” Hoje, a banda conta com 10 mulheres no palco e mais 11 pessoas que trabalham no backstage. Lançaram um EP com 17 músicas e agora se preparam para gravar um projeto audiovisual, que deve ficar pronto até o final do ano.



Origem

“O pagode representa minha vida inteira. Eu conheci o pagode a fundo aos 10 anos de idade”, lembra Ferrugem. Aos 12 anos, tocava o cavaquinho: um presente do tio que trabalhava na coleta de lixo. Lá encontrou o instrumento que despertaria o interesse do sobrinho para o ritmo e para a vida artística. “É a história mais bonita que o pagode me trouxe e que vou lembrar para sempre. Depois disso, minha vida foi entregue ao estilo musical pelo qual sou apaixonado”.

O cantor explicou que, por influências da mãe na MPB e do pai no sertanejo, sempre abriu espaço para a conversa com outros gêneros musicais. “Eu recebo a junção entre gêneros de coração escancarado. Não podia responder de outra forma por ser um cara que vem flertando com vários outros ritmos, e por não enxergar um cerco dos segmentos. [...] Mas devo tudo ao pagode, que foi o segmento que me levantou e me trouxe em evidência. Então, eu tenho muita gratidão. Faria e faço qualquer coisa para mostrar para a galera a arte do pagode: o quanto é lindo e soma na nossa cultura”.

O músico destaca a riqueza harmônica e os arranjos típicos do ritmo, que têm sido explorados até mesmo por grandes maestros brasileiros. “Temos a oportunidade de ter Jota Moraes, um dos maiores maestros do país, arranjando uma porção de pagodes. Meu DVD inteiro foi arranjado por ele. Então, por meio do pagode, eu pude viver coisas incríveis na música”, conclui.

*Estagiárias sob a supervisão de José Carlos Vieira

2 Segurando a onda

Pietro Silva conta que tudo começou quando ele, o irmão e o sobrinho decidiram formar uma banda. Com o tempo, cada um seguiu seu caminho, e Pietro começou a tocar em outros grupos. A partir daí, a carreira do músico decolou. Recebeu vários convites para cantar com bandas e artistas renomados de Brasília. Teve a oportunidade de viajar de se apresentar em vários lugares do país e do exterior. Agora o cantor se prepara para lançar mais três músicas nos próximos meses. A primeira, chamada *De baixo do chuveiro*, em todas as plataformas digitais. A faixa também conta com um videoclipe. Durante a pandemia, Pietro conta que fez algumas lives, mas precisou trabalhar como garçom para pagar as contas. “Em um momento, a situação ficou complicada, e fizemos uma vaquinha para conseguir ajudar os músicos que trabalham comigo. Como agradecimento da ajuda recebida, produzimos uma live e cantamos de tudo um pouco. Além disso, com o dinheiro arrecadado, conseguimos, também, ajudar pessoas que vivem em uma situação de vulnerabilidade, foi algo muito especial”, conta ele.

3 Projeto bem pensado

O grupo formado por cinco integrantes, Will Lucas, Allan Agnes, Tony Souza, Bryan Agner e Wallace Nascimento nasceu de uma vontade dos integrantes de tocarem as músicas de que eles gostavam. Inicialmente, além do Deu Vibe, os músicos também participavam de outros projetos. Allan conta que “o negócio foi ficando sério, foram surgindo contratações, e aí decidimos sair dos outros grupos para focar no nosso. Começamos a fazer shows no DF e recebemos o convite para tocar na Europa”. Instrumentista profissional desde os 15 anos, Allan ressalta a importância da música como empreendimento que vai muito além de tocar. Amigo dos meninos do Menos é Mais, conta que “eles não chegaram aonde estão só pela parte musical, eles trabalharam toda uma engrenagem com muitos grupos de Brasília e de fora não tinham em mente. Hoje em dia, essa nova geração precisa entender que a música é um empreendimento, só tocar não serve mais, é preciso trabalhar o todo”, explica o artista.

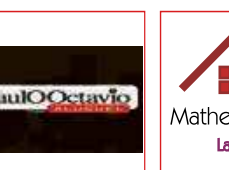
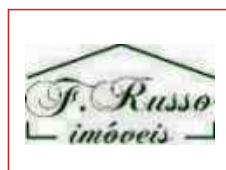
O pagode representa minha vida inteira”

curar dentro de nós o que nos faz melhor, e essa vai ser a combinação perfeita”, reflete.

O lançamento também marca um momento importante de visibilidade artística e dos novos trabalhos, iniciados com o disco *Abre alas*, no fim do ano passado. O título desse álbum mais recente homenageia a canção emblemática de Ivan Lins, de 1974. Ferrugem também fala sobre as oportunidades que começaram a surgir e sobre a nova fase da carreira.



Para vender ou alugar imóveis, basta estar no Lugar Certo.



Acesse www.lugarcerto.com.br
ou ligue **(61) 3214-1549**

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

